

UM NEGOCIADOR MELHOR DO QUE KISSINGER

O mundo acompanhou, nas últimas semanas, as intermináveis e complicadas negociações internacionais para por fim à guerra no Vietnã. De um continente a outro, emissários especiais dos governos viajam, de uma hora para outra, e conferenciam de portas trancadas, a ver se pode ser estabelecido afinal o terreno comum para a assinatura do tratado de paz. Nestes últimos anos, os meios de comunicação têm estado sempre cheios de notícias desta guerra: bombardeios, destruição de cidades, massacres, torturas, heroísmos e crueldades. Centenas de milhares de mortos, entre os quais velhos, mulheres, crianças e doentes de hospital. No fim deste maior escândalo do nosso século, depois do nazismo, uma perguntinha bem simples dá para mostrar a estupidez de tudo isso: Quem saiu ganhando? O que foi que ganharam?

Mas na estupidez geral há uma novidade animadora: o mundo começa a sentir o horror da guerra. A humanidade começa a descobrir que guerras como esta são o resultado das maquinações de uma meia dúzia de pessoas que estão bem seguras em cima do seu imenso pedestal de dinheiro e poder. Felizmente estamos vendo por esses dias os chamados «grandes do mundo» quebrando a cabeça por soluções que afastem a guerra e sua possibilidade. No entanto dá para ver que só há um caminho firme até a paz definitiva: os ensinamentos daquele que a Igreja, na voz de João Batista, anuncia estar próximo. Pelo menos estatisticamente a afirmação está certa: já se experimentaram todos os caminhos e sempre surgiram novas guerras. Resta experimentar o amor que aquele Homem ensinou.

A história da humanidade registra 8 mil guerras, no fim de cada uma das quais foram assinados 8 mil tratados de paz, todos jogados na cesta de lixo, para se dar início à guerra seguinte. Grandes comentaristas internacionais escrevem que, apesar de todo o esforço de negociação, as cláusulas do presente acordo de paz no Vietnã são arbitrarias e perigosas, pois não se assentam no chão firme de uma moral objetiva nem muito menos sobre o respeito à pessoa humana como imagem de Deus. O que está fazendo a balança descer é a imposição do mais forte e a astúcia de quem souber negociar melhor. Comentaristas já profetizam a terceira guerra no Vietnã, como consequência de acordos impostos em cima de espíritos que não foram desarmados por uma paz verdadeira.

Nem precisa ter muita fé, basta ter lógica para ver que só haverá paz verdadeira no seio dos povos quando forem levados na devida seriedade os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo. Só então as espadas transformar-se-ão em enxada e os carros de guerra em charruas, porque só Jesus Cristo, chamado de filósofo ou de Deus, tem em seus ensinamentos a eficácia de criar um novo céu e uma nova terra, onde habitará a justiça. Advento na Igreja é tempo de preparação para receber a mensagem daquele que nasceu anunciando a paz aos homens de boa vontade. O apóstolo Pedro hoje adverte: é preciso saber esperá-lo, para podermos ser encontrados em paz.

SEQUESTROS OU FRUSTRAÇÃO?

«E atenção! Nova Iorque, urgente! Três indivíduos, armados com pistolas automáticas, sequestraram hoje um boeing da Pan American! Exigem 1 milhão de dólares para resgatar o avião, que viajava para Los Angeles, com 145 passageiros a bordo!».

Notícias assim estamos ouvindo uma vez por mês, uma vez por semana, pois sequestrar um avião está na moda. Deve ser muito peito o cara enfrentar toda a tripulação, olhar de frente os 145 passageiros durante horas até chegar o dinheiro e depois mandar o avião para Cuba! É muito peito, pensava eu, até ler no Time o resultado de um exame psicológico de 50 desses piratas aéreos, que foi feito nos Estados Unidos. Quem pensa que se trata de homens corajosos e decididos caiu em ledo engano: Todos eles, sem exceção, demonstraram no psicotécnico ser indivíduos fracassados.

Tendo vivido a infância e juventude na passividade, não se afirmaram na vida. No ambiente familiar e social, todos os 50 eram considerados trouxas, gente sem muito valor e sem muito futuro. O sequestro de aviões era apenas ato de desespero: eles sentiam a necessidade irremediável de provar, tanto aos outros como a si mesmos, que existiam. Arriscaram a vida para se afirmar, tendo nas mãos, ao menos por algumas horas, o destino destes fantásticos supersônicos.

Os sequestros, os sequestradores e o tal exame psicológico só vieram provar que o desejo de auto-afirmação é fundamental no ser humano. Todo sistema educacional que não orienta para a auto-afirmação do filho ou do aluno está fadado ao fracasso do aluno ou filho, como também do próprio sistema. A reflexão vale perfeitamente para a ação educacional da Igreja, que se chama pastoral. O concílio ecumênico Vaticano II, tendo sido eminentemente pastoral, insiste na participação como sendo a criatividade da pastoral.

Há 15 anos, Mao-tse-tung formulou a mesma necessidade de participação de uma maneira muito lírica: «Deixai crescer mil flores!». O líder de 800 milhões de chineses cedo se arrependeu do seu lirismo. Mil flores são mil indivíduos, mil indivíduos são mil vozes. Mas a uniformidade de uma ditadura não pode tolerar mil vozes e assim Mao mandou cortar as mil flores. O que se deseja é que a Igreja continue dando preferência às mil vozes, pois o silêncio da uniformidade é silêncio de cemitério. E o nome do cemitério é frustração.

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 10 de Dezembro de 1972 - N.º 27

O NOME DA CRIANÇA É PAZ

Se tudo é verdade, a criança vai nascer e seu nome será Paz. Uma expectativa caiu sobre o mundo. Está eminente o aparecimento da paz no Indochina. A dolorosa guerra que dilacerou um povo, que lançou sombras densas sobre toda a humanidade, que esteve na eminência de servir de estopim para um conflito universal, parece encolher-se e estar disposta a abandonar o campo. Em seu lugar uma frágil paz deita vida, muito tímida, muito incerta, mas muito acarinhada pelos homens.

Mas se de um lado há um frêmito de alegria, nascendo no coração de todos, do outro lado, os números gritam o preço que esta paz custou. Segundo as estatísticas: 46 mil americanos tombaram no Vietnã; 183 mil sul-vietnamitas tiveram a mesma sorte; e a eles juntamos 910 mil comunistas e teremos a astronômica cifra de 1 milhão e 139 mil homens mortos. Isso é o que dizem os números colecionados pelas estatísticas humanas; e tem mais: 350 mil civis mortos e 950 mil feridos. Também números das estatísticas dos homens. Mas números tão redondinhos deixam sempre a desconfiança estabelecer morada na alma da gente. Porque afinal só mesmo Deus, o Senhor da vida e da morte, terá em seu coração machucado de Pai o verdadeiro número daqueles que, entre horrores, deixaram a vida, sem nada construir com todo seu sangue derramado.

Dirão os sábios: ficou a lição. Mas o que pode fazer uma lição a mais? Dolorosamente, a lição da guerra foi das mais frequentes que os homens tiveram e das mais caras que pagaram em suas próprias carnes. Porque, além de todas essas cruzes que marcaram o retalhado Vietnã (se cruzes todos receberam), as estatísticas dos homens dizem que existem 600 mil órfãos de militares. E os órfãos de civis? E as viúvas? Sabe-se mesmo que os americanos lançaram sobre o terreno inimigo 7.700 mil toneladas de bombas... A inteligência humana pára. Nossos cálculos não funcionam... Este é o berço que os homens prepararam a esta criança que vai nascer. Em seu cortejo podemos colocar ainda um milhão de refugiados, isto é, homens, mulheres e crianças sem lar, sem teto, sem terra, sem amanhã. Tem-se a impressão que será tarefa mais fácil enumerar os poucos que ficaram, que os muitos que foram mortos. Mais fácil é inventariar as poucas construções que ficaram de pé do que as que ficaram soterradas nos escombros.

Apesar disso, bem-vinda a pequenina paz. Que seja capaz de restituir o sorriso às crianças do Vietnã, a esperança aos adultos, a fé a todos. E que Deus os ajude a recomeçar.

Hugo Baggio

IMAGEM DO DESCOMPASSO

1 Centenas e milhares, centenas de milhares os homúnculos severinos e severinas, zêsdasilva e marias-bispodossantos que descem e sobem para trabalhar no Rio. Diariamente. Trens e ônibus. Aí se espremem e achatam. Suam e ensurdecem. Às vezes sentados. Muitas vezes de pé. Sem perspectivas de progresso apesar do surto desenvolvimentista que se apossou das elites nacionais. Diariamente. De janeiro a dezembro. Um dia se escreverá a história desse anônimo sofrimento. Única verdadeira argamassa do Brasil grande.

2 Mas será mesmo que nada se pode fazer, para melhorar os transportes na área do Grande Rio? Suponho que há meia dúzia de cristãos nos postos chaves. E daí meia dúzia de homens sensíveis e responsáveis. Suponho. Outro dia o eminente secretário guanabarrino dos serviços públicos decidiu criar a primeira linha de ônibus expressos Jacarepaguã-Centro. E mostrou o ônibus modelo: ar refrigerado, música, ultra-rápido, de meia em meia hora, ligação direta sem parar para pegar passageiro. O fino. O luxo.

3 O grande matutino elogia e comenta: "Instituído o sistema de transporte expresso por meio de ônibus e tarifas adequadas, as pessoas de maior poder aquisitivo que trabalham no centro, estarão dispensadas de utilizar seu automóvel". E diz muito mais. Entendido: para os de maior poder aquisitivo. Quem tinha conforto, terá ultraconforto, superconforto, hiperconforto, ultrasuperhiperconforto. Os severinos e severinas de salário mínimo, das noites e dias miseráveis em rodízio de miséria, que se danem. Tá falado, Sr. Jesus Cristol (A.H.)

A FOLHA

ANO I - 10 DE DEZEMBRO - 72 - N.º 27
EDITADA PELA
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609
NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

O Que o Bispo Espera dos Eleitos?

A FOLHA: Agora que estão eleitos os prefeitos e vereadores de nossos municípios, o que é que o sr. espera deles?

D. ADRIANO: Ainda que a che e fecunda e necessária a colaboração da Igreja oficial e do Estado, sobretudo em áreas de interesse comum, como por ex. a educação, a justiça social etc, penso que é uma grande vantagem para todos a separação entre ambos, como está na Constituição do nosso país, desde a instauração da República. A Igreja da monarquia sofreu demais a ingerência do poder público para ser apresentada como ideal. Ideal parece-me a situação da Igreja no período republicano, descontadas as tensões dos últimos anos.

Bem. Voltando a pergunta, espero que os recém-eleitos se conscientizem de que a função fundamental da política é a promoção do bem comum e o serviço da Comunidade. Ao contrário do que muitas vezes se pensa e faz, o político assume o cargo eletivo para servir. Não para exhibir-se. Não para enriquecer. Não

para fomentar castas de privilegiados. Somente para servir. A problemática da Baixada Fluminense está na cara. Precisa ser muito cego e muito burro para não vê-la. Evidentemente nenhum prefeito poderá resolver todos os problemas da Comunidade. Seria absurdo supor tanto. Mas o que se espera de um prefeito capaz é que além da honestidade pessoal e do clima de honestidade que procura imprimir aos serviços públicos, chame colaboradores competentes que o ajudem a elaborar e executar um plano de prioridades.

Por que isto não é possível? Os nossos municípios esperam alguma coisa dos novos mandatários do poder. As restrições que a Revolução impôs ao sistema democrático entre nós, não impedem o funcionamento da política municipal, desde que haja decisão e humildade nos responsáveis. Quando pessoas bem intencionadas e responsáveis se sentam para refletir, estou certo que da reflexão sai alguma coisa boa. É isto o que espero. É isto o que pode contribuir para o progresso orgânico e integrado de nossos municípios. Realmente está na hora de mudar para melhor.

O Cardeal Está Pessimista

Conforme noticiou o CIC de Petrópolis, o cardeal Daniélou, em entrevista à Rádio Vaticano expressou opinião extremamente pessimista a respeito da evolução dos institutos religiosos: "Estamos diante de uma crise muito grave da vida religiosa. Não se pode falar de renovação mas sim de decadência". A origem da crise, segundo a opinião do cardeal, está numa "falsa interpretação do Vaticano II", cujas diretivas foram substituídas, em muitos casos, por ideologias erradas, divulgadas por inúmeras revistas, conferências e teólogos. Entre esses erros, o cardeal menciona a secularização, uma falsa compreensão de liberdade, uma concepção errada da evolução do homem e da Igreja. O cardeal sugeriu então que aqueles que quisessem continuar assim se separassem dos outros para que a experiência demonstrasse qual dos tipos de comunidade atrairia mais vocações.

Resposta - Os 200 superiores religiosos que estiveram reunidos em Roma responderam por um comunicado ao cardeal, mostrando-se admirados pelo diagnóstico de "decadência" da vida religiosa, expresso por ele, afirmando que o conhecimento direto do que se vive nos institutos religiosos permite testemunhar que a renovação, proposta pelo Vaticano II aos religiosos, se efetua cada vez mais. Observaram os superiores que foi justamente depois do concílio que os religiosos empreenderam não só uma revisão de suas constituições mas até mesmo "uma reavaliação e reconversão de suas obras apostólicas. Continua o comunicado: "ficamos admirados por encontrar na entrevista do cardeal uma interpretação negativa das

tentativas que em geral são inspiradas por uma vontade evangélica."

E agora a pergunta: Quem está com a razão, o cardeal pessimista ou os superiores religiosos? O fato se presta bem, como quase todos, para mais uma vez mostrar que a verdade possui pelo menos dois lados, um dos quais frequentemente é o seu contrário. Quem vem de verdade feitas e receitas prontas pode estar apresentando um quadro clínico de mediocridade intelectual ou esquizofrenia ideológica. Faz parte da caridade evangélica atribuir muitas declarações solenes, não às infalíveis inspirações divinas, mas à posição em que a pessoa se coloca ante os grandes problemas do mundo ou só mesmo ao metabolismo bem ou mal sucedido do momento. É possível que o povo esteja clamando a voz de Deus através dos sinais dos tempos, que estão solicitando total e imediatamente a presença dos cristãos.

Embora a tendência do juiz, mais para a sociologia que para a psicologia, busque causas nas "pesquisas de campo", sentimos que uma geradora de muitos sinais contraditórios que os dias atuais apresentam foi sem dúvida a garantia solene de certezas que não podiam ser dadas. Em certos meios católicos, é fisicamente computável a decepção de ter caído no "conto do vigário". Mas a notícia do CIC termina em tom maior: Diante das tensões provocadas pela evolução atual, os superiores religiosos reunidos em Roma afirmaram que a ruptura preconizada pelo cardeal não leva a nenhuma solução. "É preciso manter e construir a unidade no respeito pelas legítimas diferenças. Este é o caminho para a verdadeira fidelidade."

1. ACOLHIDA

Este ano, só nos Estados Unidos, os aviões transportaram 189 milhões de pessoas, quase duas vezes a população do Brasil. A multidão imensa partiu dos seus ambientes para ser levada, em poucas horas, através de milhares de quilômetros. O aperfeiçoamento crescente da técnica possibilita ao cidadão moderno entregar-se com relativa facilidade ao instinto de mobilidade: aquela procura de algo que está sempre longe de nós. Hoje se pode almoçar num continente e jantar no outro e aí se mandam os milhões na busca constante de lugares e situações que eventualmente sejam aquele paraíso perdido que trazemos gravado em nossas ânsias. Infelizmente a viagem chega sempre ao fim e, apesar de outras terras e outros climas, o que encontramos é nós mesmos, com os mesmos problemas e ânsias da partida. A liturgia hoje apresenta a figura de João Batista que praticamente nunca viajou nem muito menos percorreu continentes, pois ficou sempre no seu deserto. A viagem que ele fez foi na direção de si mesmo e do sentido profundo da vida, viagem talvez mais longa e ajuizada que os milhares de quilômetros dos supersônicos. João Batista conseguiu sair de si mesmo, deslocou o eixo do seu eu e colocou-se em posição de perceber o divino, nas aparências humanas de Jesus Cristo. Este o caminho que ele percorreu. Para esta viagem nos convida: "Preparai os caminhos do Senhor!"

2. ATO PENITENCIAL

Na viagem de desinstalação de si mesmo, João Batista encontrou Jesus Cristo. Houve entre os dois aquele encontro pessoal que marcou a história. É imperativo para cada ser humano o encontro pessoal com Jesus Cristo, uma descoberta que desloca o eixo de egoísmo e nos tira de nós mesmos. O Cristo não é encontrável para ser usado para as nossas finalidades, mas para a preparação do Reino de Deus. Perto dele ainda procuramos, com demasiada frequência, um quebra-galhos, um consolo pessoal ou alienação. Reflitamos se o nosso encontro com Cristo, através de sua palavra, está sendo entendido como solicitação para construirmos o Reino de Deus.

— Se não nos colocamos em estado de busca constante de Deus, de busca de sentido para a nossa vida através do encontro pessoal com Cristo, Senhor, tende piedade de nós.

— Se não estamos sendo capazes de abrir para muitos o caminho para o Reino de Deus, por causa da nossa instalação sobre os valores materiais, Cristo tende piedade de nós.

— Se não estamos aceitando praticamente que o encontro pessoal com Cristo é o primeiro passo para influenciarmos positivamente na história do nosso ambiente, Senhor, tende piedade de nós.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

10 de Dezembro de 1972

2.º DOMINGO DO ADVENTO

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todopoderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, concedei que o exemplo de João Batista nos encoraje para a aventura espiritual da descoberta de Jesus Cristo. Que nós tenhamos a sensibilidade cristã para descobrir a divindade nas aparências humanas da igreja. Que nós aprendamos hoje que o vosso Filho pode ser encontrado não nos caminhos de fantasias religiosas mas na disponibilidade e no trabalho de preparação do vosso Reino.

5. I. LEITURA

Somos nós, é o nosso trabalho que prepara o caminho para a chegada do Reino de Deus.

Do profeta Isaías — "Consolem, consolem o meu povo, diz o nosso Deus. Façam ao coração de Jerusalém. Digam-lhe bem alto que terminou a sua escravidão e que está perdoada a sua falta, porque já recebeu duplo castigo da mão do Senhor, por causa de todos os seus pecados. Uma voz clama: Preparem no deserto o caminho para o Senhor, aplainem a estrada para o nosso Deus. Aterrem todos os vales, rebaixem todos os montes e elevações; o terreno irregular seja nivelado. Então aparecerá a glória do Senhor e todo homem verá a sua grandeza, pois foi isto que prometeu a boca do Senhor. Sobe a uma montanha bem alta, tu que levas a boa-nova a Sião! Levanta a tua voz com força, tu que levas a boa-nova a Jerusalém! Levanta a voz, não tenhas medo! Dize às cidades de Judá: "Eis o teu Deus! Eis o Senhor Deus! Ele vem com o seu poder e vitorioso é o seu braço. Suas presas de guerra o acompanham, seus trofeus o precedem!" Como um pastor, conduz o seu rebanho: com seus braços reúne os cordeiros e os carrega junto ao coração e tange carinhosa-

mente as ovelhas que aleitam, ele, o Senhor, nosso Deus." — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!

A salvação está próxima de quem adora o Senhor. / Sua glória habitará nossa terra. / Amor e verdade se encontram, / justiça e paz se abraçam. / A verdade brotará da terra, / quando do céu se inclinar a justiça.

7. II. LEITURA

Nós esperamos um novo céu e uma nova terra, onde habitará a justiça: é preciso esperar para ser encontrado em paz.

Da segunda carta do apóstolo Pedro — "Caríssimos, uma coisa a qual vocês não deviam nunca esquecer é que, para o Senhor, um só dia é como mil anos e mil anos são como um só dia. O Senhor nunca deixa de cumprir a sua promessa por lentidão, como julgam alguns, mas usa paciência em atenção a vocês, pois não quer que vocês pereçam, mas que todos cheguem à conversão. Mas o dia do Senhor virá, como um ladrão. Então o céu desaparecerá fragorosamente, os elementos serão dissolvidos nas chamas, a terra e as coisas que nela existirem serão consumidas. Todas as coisas tendo que dissolver-se, é preciso que vocês tenham um comportamento santo e piedoso, enquanto esperam ansiosamente a vinda do Senhor. À sua vinda, os céus serão dissolvidos no fogo e os elementos se consumirão entre as chamas. Mas nós, baseados na promessa do Senhor, esperamos um novo céu e uma nova terra, onde habitará a justiça. Por isso, caríssimos, esperando essas coisas, procurem diligentemente ser encontrados por ele sem mancha, sem defeito e em paz!" — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

"Preparai o caminho do Senhor: Aplainai as suas veredas! Todo homem verá a salvação de Deus!"

9. III. LEITURA

O evangelho apresenta João Batista, o precursor de Cristo, pregando no deserto: Preparem o caminho do Senhor!

Do evangelho de Marcos — "Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus, conforme está escrito no profeta Isaías: "Eis que envio meu mensageiro diante de ti, para ele preparar o teu caminho. Voz de quem clama no deserto: Preparem o caminho do Senhor, aplainem as suas veredas!" João Batista apareceu no deserto, pregando o batismo de penitência, para arrependimento dos pecados. E começaram a ir ter com ele toda a Judeia e todos os habitantes de Jerusalém e, confessando os seus pecados, eram batizados no Rio Jordão. João andava vestido com pele de camelo, com um cinto

de couro ao redor dos rins, e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. E pregava dizendo: "Depois de mim virá aquele que é mais forte do que eu, perante o qual nem sou digno de me inclinar para desatar as correias das sandálias. Eu batizo vocês com água, mas ele os batizará com o Espírito Santo." — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra.....

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A mensagem dos profetas é apelo à conversão. Exige abertura espiritual, mentalidade de desinstalação, a coragem de lançar-se ao risco do futuro, do novo, do não previsto: exige a fé de Abraão que foi chamado de dentro de toda a sua segurança, para viajar em direção à essência da fé. Apresentemos a Deus os nossos pedidos, conscientes de que o que ele nos quer dar é alimento para termos uma fé daquelas.

— Pelos líderes do mundo, a fim de que usem o imenso poder que possuem para estabelecer as condições de justiça

para todos, rezemos ao Senhor.

— Pelo povo brasileiro, para que não venda a sua alma a troco de um desenvolvimento a qualquer custo ou a custo do sacrifício dos mais fracos, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja de Nova Iguaçu, a fim de que, na sua procura constante e bem intencionada, consiga encontrar as formas de igreja que o nosso povo precisa, rezemos ao Senhor.

— Pelos cristãos de nossa diocese, a fim de que, amando a sua igreja e se pondo à disposição, sejam precursores de Cristo para os que ainda estão longe, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos agentes de pastoral, para que não desanimem e se lembrem que, embora seja pregação no deserto, o trabalho pastoral tem de Deus a garantia do sucesso, rezemos ao Senhor.

— Para que todos nós nos preparemos bem, na vigilância à palavra da igreja, para festejarmos o nosso encontro com Cristo, neste Natal, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos falecidos, a fim de que eles se encontrem na companhia dos santos e intercedam para que todos nós um

dia estejamos reunidos no Reino definitivo de Deus, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o que nós vos oferecemos: nossas presenças, nossos louvores e nossas ofertas para o sustento da paróquia. Agora vos apresentamos o pão e o vinho, que serão transformados no alimento da vossa palavra. Que o alimento eucarístico hoje sustente em nós a virtude da vigilância, a fim de ficarmos sempre com o sentimento de quem está esperando o Senhor.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nós vos agradecemos o encontro de hoje. Aqui encontramos os nossos irmãos, encontramos a vossa palavra, encontramos o vosso mistério eucarístico. Que tudo o que hoje ouvimos seja robustecido pela eucaristia que recebemos. E assim partimos para mais uma semana de trabalho e de vida, que nos vai aproximar mais de vós, através de um aumento de fé e de uma proximidade maior do encontro convosco. Que a nossa vida seja advento, preparação para este encontro final convosco.

Livros de Autores Nacionais e Estrangeiros. Artigos para Presentes. — Tudo para o seu Escritório e para o estudo de seus filhos

CASA DO ENCONTRO

Av. GOV. AMARAL PEQUETO, 506 — NOVA IGUAÇU — (Atrás da Catedral)

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

PARA A SUA REFLEXÃO:

MAIS CONHECIDOS QUE JESUS CRISTO

Anos atrás, ficou muito célebre a declaração dos Beatles: "Somos mais conhecidos que Jesus Cristo". Parece que o conjunto até já se desfez. Em todo caso, os Beatles já eram. E aqui está um, entre milhões e milhões, tentando mais uma abordagem do caso J.Cristo. Por que tanto falatório sobre um homem que foi derrotado? Por que, apesar dos dois mil anos, aquele caipira galileu continua o centro dos debates e preocupações humanas? Por que, apesar das perseguições passadas e presentes, a humanidade não desiste de fazer deste homem o ponto final dos seus ideais mais profundos e caros? Essas e as perguntas seguintes são muito menos retóricas do que necessárias para um bom trabalho de reflexão em grupo.

O que nós mais tememos é a morte, pois ela é o fim de todas as esperanças lotéricas: aquele homem morreu no começo de sua idade adul-

ta. Sonhado ideal: arrebatado sozinho os 14 milhões dos 13 pontos e levar aquela vida de rei, nem precisamos mais trabalhar, só bebendo devagarzinho a taça de todas as alegrias e seguranças: aquele homem era um pobretão que andava a pé por aí à toa, falando ao povo as verdades e precisando enfiar a mão na sacola das coletas para comprar o feijão de cada dia. Que bom viver tranquilamente, mais sorrindo do que enfrentando problemas: aquele homem viveu os anos da vida pública alterando com os escribas e fariseus, num crescimento constante que terminou em prisão, tortura e assassinato.

No entanto, ele podia bem dar a entrevista: "Sou mais popular do que os Beatles". A história humana está irreversivelmente amarrada à sorte dele toda vez que ela se afasta, caminha para a destruição e para o nada. A destruição das violências,

o nada do conforto cevado e vazio. Apesar da polêmica que foi a sua vida, podemos imaginá-lo o cara mais livre e descomprometido, mais ele mesmo. Não é porém só por isso que a humanidade está ligada nele: é porque só ele fala, em bases aceitáveis, naquilo para onde vão as nossas ânsias mais secretas: a vitória final, o novo céu e a nova terra. "Esperamos um novo céu e uma nova terra, onde habitará a justiça".

Se não quisermos parar em poesia esterilizante, haverá o novo céu e a nova terra na medida em que a palavra de Cristo encontrar bocas que as transmitam; a ação dele encontrar braços que a promovam, os passos dele encontrar pés que os andem; o espírito dele encontrar cabeças para aterrissar. Ainda é vago? Você nunca vai receber o mistério infinito de Deus totalmente mastigado e pronto, porque a parte daquele mistério que depende de você cabe à sua sensibilidade cristã descobri-la.